

## **A internacionalização dos bancos faz sentido?**

*Ricardo Mollo*

*Instituições são reconhecidas pela competência na administração de riscos.*

Com tantas crises no mercado financeiro internacional, por que os bancos brasileiros estão cogitando aumentar sua exposição internacional? Por que querem investir em outros países se no Brasil somente metade da população tem conta bancária? Não há espaço para os bancos brasileiros crescerem no Brasil?

O mercado financeiro brasileiro passou por uma enorme transformação nos últimos cinco anos. Alguns bancos se fundiram, outros foram comprados e alguns ainda abriram seu capital. Aproximadamente 85% dos ativos bancários pertencem a apenas 10 bancos, o que mostra uma concentração bem relevante, apesar disso, a concorrência é bastante acirrada.

Nos últimos anos, os bancos brasileiros importantes focaram na dispendiosa integração de operações de fusões e aquisições, especialmente Itaú Unibanco e Santander Real. Esses processos evoluíram muito e estão em fase de conclusão, sendo que as suas plataformas finalmente se fundiram. Agora a tônica é outra - acelerar seus planos ambiciosos de expansão.

Com o real fortalecido e com os bancos internacionais em crise, apareceram boas opções de investimento fora do Brasil. Em contrapartida, as opções de compra de bancos ou mesmo de fusões no Brasil estão cada dia mais escassas. São poucas as opções que os grandes bancos têm por aqui, a maioria delas sem grande relevância, ou mesmo de menor rentabilidade. Será que essas opções fora do Brasil são passageiras ou realmente nossos bancos atingiram um nível de competitividade sustentável que fará com que as opções apareçam com frequência? Tendo a acreditar que essas opções serão cada dia mais viáveis para os bancos brasileiros, especialmente aqueles que estiverem mais estruturados operacionalmente e com times mais preparados.

Experiência para atuar em países emergentes onde a "bancaização" da população é igualmente baixa

A atividade bancária tem por essência a busca incessante de escala, obstinação por diminuição de custos e melhoria de eficiência, logo, para um banco se manter competitivo e rentável no varejo precisa crescer sempre e, no mercado que atuar, necessita ter relevância e, idealmente, liderança. Por diversos anos, alguns bancos estrangeiros com foco global usaram como estratégia expandir seus negócios por diversos países, buscando apenas ampliar sua rede de atuação, mesmo não conseguindo relevância competitiva nesses países. Entendo que a estratégia dos bancos brasileiros não é a mesma, pois tem como objetivo entrar de forma relevante em países onde consigam operar negócios competitivos e rentáveis e para isso é necessário que estejam entre os maiores e melhores bancos locais. Mesmo que inicialmente suas investidas sejam modestas, via pequenas aquisições ou mesmo de parcerias, o foco é sempre de busca pela liderança nos mercados em que atuarem.

Na mesma toada de internacionalização das companhias, os bancos brasileiros precisam além de crescer no Brasil, expandir suas operações constantemente. Nossos bancos estão em posições relevantes nos rankings mundiais e são internacionalmente reconhecidos por sua competitividade, rentabilidade e solidez. Acima de tudo, são reconhecidos pela competência na administração de riscos, especialmente de crédito. Outro fator positivo é a sua baixa alavancagem, o que reforça a atuação austera na administração de risco, bem como, apresenta uma excepcional oportunidade de crescimento.

Os grandes bancos do Brasil já possuem uma atuação pequena em outros países. Suas estratégias são diversas, seja estabelecendo-se individualmente, via aquisições ou mesmo com parcerias. Ainda são modestas as participações em grandes países, porém de forma muito cuidadosa, planejam sua expansão, aproveitando a sinergia das atividades e produtos brasileiros em nichos de mercado que apresentam boa rentabilidade. Há diversos países em desenvolvimento ou mesmo subdesenvolvidos onde a "bancaização" de suas populações é

baixíssima. Isso é uma oportunidade enorme de expansão para os bancos brasileiros que têm experiência reconhecida em atuar nesse tipo de cenário. Geralmente são mercados menos competitivos, mais arriscados, mas potencialmente mais rentáveis.

Esse processo de entrada em outros países melhora a diversificação de risco dos nossos bancos, bem como força os bancos internacionais a investirem em seus mercados locais, destinando recursos que eventualmente aumentariam a competição aqui no Brasil. Num mundo de altíssima concorrência, buscar o combate no campo de batalha do concorrente é uma forma de proteção.

Aliando reconhecida competitividade, experiência de atuação continental, gestão comprovada de crédito em baixa renda, atuação em crédito com empresas, inclusive de agribusiness, os bancos brasileiros têm todo potencial para se tornarem muito relevantes atuando no mercado financeiro internacional. Esse movimento os fortalecerá, aumentará sua escala e, além disso, ajudará companhias e cidadãos brasileiros em suas empreitadas no exterior. Entendo que esse processo é positivo e certamente potencializará ainda mais nossos tão competentes e já tão rentáveis bancos.

Um país de economia relevante no mundo tem necessariamente um mercado financeiro robusto, competitivo e sólido. Para que o Brasil, nesse mundo de intensa globalização se firme cada vez mais como uma potência comercial, o suporte de bancos brasileiros internacionalizados é imprescindível e de extrema importância.

**Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 27 abr. 2011, Primeiro Caderno, p. A10.**

A utilização deste artigo é exclusiva para fins acadêmicos